

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: A PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO JOSÉ DA LAJE -AL

EMERGENCY REMOTE TEACHING: THE TEACHING PRACTICE IN A PUBLIC SCHOOL IN SÃO JOSÉ DA LAJE -AL

Isabel Flaviana Nascimento da Silva¹
isabelflavianan@gmail.com

Juliana Oliveira de Santana Novais²
juliana.novais@uneal.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de uma escola de ensino fundamental anos finais da rede municipal de São José da Laje- AL com a oferta de aulas on-line durante o período de pandemia. Em tempos de distanciamento social, as aulas no formato não presencial se tornaram uma das poucas alternativas para o ensino/aprendizagem dentro das escolas públicas do Brasil. Com isso, surgiram novas necessidades e adequações no trabalho docente, já que as escolas passaram do ensino presencial para o ensino remoto emergencial de forma abrupta, trazendo mudanças em diversos aspectos, principalmente no que envolve o ensino/aprendizagem e a prática docente. Dessa forma, a pergunta que buscamos responder é: quais as metodologias e plataformas de ensino os professores de uma escola municipal de São José da Laje- AL têm utilizado nesse momento de ensino remoto emergencial? Para responder à pergunta, além do relato de experiência, fez-se necessário aplicar um questionário semiestruturado para 7 professores da escola pesquisada, bem como procurar por estudos que tratam do ensino remoto. O presente trabalho revelou que, apesar de todas as dificuldades do momento emergencial, os professores têm buscado se adaptar às novas necessidades.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Pandemia. Ensino/Aprendizagem.

Abstract: This paper aims to present the experience of an elementary school in the final years of the municipal network of São José da Laje-AL, offering online classes during the pandemic period. In times of social distancing, classes in the off-site format have become one of the few alternatives for teaching and learning within public schools in Brazil. With this, new needs and adjustments in teaching work emerged, as schools moved from face-to-face teaching to emergency remote teaching in an abrupt manner, bringing changes in several aspects, especially in what involves teaching/learning and teaching practice. Thus, the question we seek to answer is what teaching methodologies and platforms have teachers from a municipal school in São José da Laje-AL been using at this moment of emergency remote teaching? To answer the question, in addition to the experience report, it was necessary to apply a semi-structured questionnaire to 7 teachers at the school studied, as well as to search for studies that deal with remote teaching. The present work revealed that, despite all the difficulties of the emergency moment, teachers have tried to adapt to new needs.

Keywords: Remote Education. TDICs. Pandemic. Teaching / Learning.

¹ Professora de Língua Portuguesa da educação básica, graduada em Letras - Língua Portuguesa (UNEAL), especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (UNEAL)

² Professora do curso de letras da Universidade Estadual de Alagoas campus V. Mestre em Ensino de Linguagens (UEMS), doutoranda em Educação (UNICAMP)

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea, diante de novos obstáculos, impõe à escola e aos educadores desafios no cumprimento do seu papel, principalmente, em relação à formação das novas gerações que requer um amplo desenvolvimento de competências, que vão muito além do acúmulo de informações, exigindo métodos inovadores, na busca de dinamizar e facilitar o acesso à educação. Com a pandemia provocada pelo SARS COVID/19, essas relações entre sala de aula e o uso de tecnologias digitais se acentuaram, os estudantes e professores da noite para o dia tiveram que se adaptar a um novo modo de ensino/aprendizagem.

Frente a esse momento atípico, em virtude da necessidade do distanciamento físico entre as pessoas, as comunidades escolares tiveram que buscar se adaptar à nova rotina do fazer pedagógico. Subitamente, as aulas presenciais passaram a ser remotas, em alguns municípios, optaram pelo uso do rádio, em outros, canais de televisão e na maioria pelas plataformas on-line de ensino. Fez-se necessário proporcionar aos discentes e professores novas possibilidades de interação, e para que isso acontecesse foi necessário usar, quase que unicamente, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) como mediadoras no processo de ensino/aprendizagem.

Considerando toda a situação pela qual vive o mundo em relação à Covid-19, a Secretária Municipal de Educação de São José da Laje (SMED), no uso das suas atribuições legais, resolveu deliberar em acordo com o Poder Executivo e ainda atendendo as recomendações do Ministério Público Estadual sobre a suspensão temporária do calendário letivo escolar presencial, em razão das medidas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no que diz respeito às necessárias medidas preventivas ao combate do Coronavírus. Dessa forma, os estabelecimentos de ensino, buscando manter a formação dos sujeitos integralmente, adotaram ações para que nesse momento, não presencial, os estudantes pudessem continuar com seu aprendizado. Para tanto, foi adotado o uso do ensino remoto de maneira a cumprir o que preconiza a LDBEN 9.394/1996 em seu artigo 32 § 4º “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.”

O decreto da SMED 163/2020 em 08 de abril de 2020 autorizando o ensino remoto nas escolas da rede municipal de São José da Laje, fez com que os profissionais da educação repensassem o processo de ensino/aprendizagem, buscando se adaptar ao momento. Entretanto, essas adequações não são simples, pois, necessita um trabalho coletivo, suporte do Estado, planejamento, estudo, entre vários outros fatores. E nesse contexto de mudanças

drásticas é que suscitamos os seguintes questionamentos: Como os professores e escola se organizaram para oferecer o ensino remoto? Os professores têm usado quais plataformas de ensino e aplicativos? A metodologia de ensino mudou? Em especial: quais as metodologias e plataformas de ensino, os professores de uma escola municipal de São José da Laje-AL têm utilizado nesse momento de ensino remoto emergencial?

Buscando respostas para as perguntas supracitadas elencou-se como objetivo geral deste estudo, analisar a experiência de uma escola de ensino fundamental dos anos finais da rede municipal de São José da Laje-AL, com a oferta de ensino remoto durante o período de pandemia no ano de 2020. Para alcançar o objetivo proposto, na direção de entendermos os novos paradigmas que o distanciamento social provoca na educação escolar em relação à metodologia de ensino, fez-se necessário procurar por estudos sobre Ensino Remoto Emergencial (cf. CANI; OLIVEIRA; MORAN; MOREIRA; SCHLEMMER) como forma de fundamentar teoricamente o trabalho. Outro estudo importante que guiou nosso artigo foram às investigações desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Gestrado (Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente/ UFMG) em parceria com o CNT que apresenta um relatório sobre os efeitos da pandemia sobre o trabalho docente da educação básica.

Além da busca por uma fundamentação teórica e do relato de experiência, fez-se necessário aplicar um questionário semiestruturado via Google Formulário para alguns dos professores da escola pesquisada. Nesse questionário, fizemos perguntas relacionadas ao trabalho docente durante o momento de pandemia.

2 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)

Desde a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1997) até a consolidação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) que se discute a importância do desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais, sejam elas de maneira transversal ou de forma direcionada. Porém, nesse momento incomum, que é o de pandemia, ficou clara a grande necessidade de uma conscientização, visto que a escola não é só um prédio e que o ensino pode ser viabilizado de diversas formas, promovendo de forma mais significativa o **letramento digital** de todos os sujeitos envolvidos no processo, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais.

A situação atual de emergência forçou as instituições de ensino a migrar para o ensino remoto emergencial (ERE). Entendemos o ERE

Como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 8)

Nessa perspectiva, como forma de continuar o processo de ensino/aprendizagem dos educandos, numa nova realidade, foi preciso que para esse período de pandemia, os professores adquirissem da noite para o dia uma nova postura frente à prática pedagógica, uma postura inovadora e alinhada a uma metodologia mais adequada ao momento, com a utilização de vários recursos tecnológicos digitais.

Embora, em um primeiro olhar não distanciando da situação, o ERE tenha sido a melhor saída para momento atípico, devemos lembrar que não indica que tenha funcionado para todos. Como ressalta Zan e Krawczyk (2020, p.1) “há escassez de acesso aos meios digitais; faltam condições adequadas em casa para os estudos; adoecem os familiares; agravam-se as condições econômicas de sobrevivência, em decorrência da perda do trabalho de seus mantenedores ou o dos próprios alunos.”

O problema em função da falta de acesso aos aparelhos tecnológicos (smartphones, tablets, computadores e ou notebooks) e a internet banda larga, tanto por parte dos professores como dos estudantes, tem demonstrado ser um problema real. De acordo com dados do IBGE (2020) “uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet”. Um outro problema importante de ser apontado é a falta ou baixa qualidade das formações dos professores para enfrentar o novo momento de trabalho mediado pelas TDICs. O ensino remoto fez com que as aulas migrassem para o *on-line* e com isso a necessidade de novas práticas pedagógicas. Apesar de muitos professores

já lidar com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptarem, de modo radical, a esses recursos. A realidade exigiu habilidades antes não obrigatórias, ou seja, mesmo quem não trabalhava com as TDIC precisou passar a fazer uso delas para o processo de aprendizagem no momento em que se enfrenta a pandemia do novo coronavírus (Covid-19). (CANI; SANDRINI; SOARES; SCALZER, 2020, p. 24)

Diante dessa nova realidade, exigiu-se que os professores e escola buscassem se adaptar ao novo sistema de ensino. Muitos profissionais tiveram que aprender a usar as plataformas de educação e com isso buscar informações entre colegas e tutoriais em canais de vídeos, já que “a maioria desses profissionais não recebeu qualquer formação para o desenvolvimento dessas atividades” (ANPED, 2020). Nesse ponto, o Estado deixou a desejar,

demonstrando sua falta de preparo ao não promover formações adequadas para os professores. As formações são importantes, pois possibilitam a reflexão e ressignificação das práticas docentes. Favorecem mudanças e ajudam os professores a lidar com as novas demandas.

3 O ERE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DA LAJE-AL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Seguindo a Portaria nº 163/2020 da SMED, que regulamenta a substituição das aulas presenciais pelas atividades remotas e conseqüentemente a resolução 03/2020 do COMED SJL que institui orientações e autoriza a realização de atividades letivas não presenciais para todas as etapas e modalidade das instituições vinculadas ao Sistema Municipal de Ensino de São José da Laje –Al, a escola pesquisada, fez a substituição de forma temporária e excepcional das atividades letivas presenciais pelas atividades do REANP (Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais).

Assim, dando continuidade ao trabalho escolar, a coordenação pedagógica juntamente com a Diretoria do Departamento Geral de Ensino (DDGE) em reuniões *on-line*, a partir de ideias empíricas, decidiram pelo uso do *WhatsApp* como ferramenta para se iniciar as aulas no formato remoto. O grupo partiu do pressuposto de que os smartphones são aparelhos mais acessíveis, e que a maioria dos estudantes e professores têm acesso. Dessa forma, o aplicativo foi escolhido como ferramenta pedagógica por julgarem ser bastante popular entre os adolescentes e pela facilidade de instalação, além de permitir a interação entre o seu grupo de estudo e, também, a flexibilidade de aproximação maior entre o professor e o aluno.

Em seguida, a coordenação pedagógica da escola pesquisada, fez uma reunião (*on-line*) com o corpo docente para repassar os primeiros encaminhamentos e conseqüentemente iniciar as atividades do REANP. O ensino das aulas no formato remoto, começou com a criação de grupos de *WhatsApp* para cada turma, em que neles estavam inseridos professores, coordenadores, diretores, estudantes e os responsáveis pelos estudantes. A partir do momento da criação desses grupos, foram iniciadas as postagens de atividades diárias para os discentes, com retorno e acompanhamento dos professores em seus respectivos horários, que embora permitisse um contato constante entre os envolvidos, era visível os fortes traços do método tradicional, em que o professor era o grande, quando não o único, protagonista, em uma atividade de mera transferência de conhecimento. (FREIRE, 2013)

A coordenação pedagógica constatou por meio do acompanhamento nos grupos e dos planejamentos semanais, que os professores estavam adotando em sua prática, formas de

ensino que eram utilizadas nas aulas presenciais no trabalho remoto, ou seja, os professores estavam transferindo o modo de ensinar presencial para o modo *on-line*. Verificou-se que essa transferência não se tornara muito eficaz nesse momento, pois continuavam nos ditames chamados de “convencionais” de ensino/aprendizagem, em que a única coisa que estava mudando era o canal de comunicação. Como vem sendo discutido por aqueles preocupados com a educação nesse momento emergencial

É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para uma educação digital em rede de qualidade. Mais do que a transferência de práticas presenciais urge agora criar modelos de aprendizagem virtuais que incorporem processos de desconstrução e que promovam ambientes de aprendizagem colaborativos e construtivistas nas plataformas escolhidas (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Frente a essa realidade, a escola em questão, em consonância com a Secretaria Municipal de Educação e a Diretoria do Departamento Geral de Ensino, constatou a necessidade de propor modelos mais inovadores, disruptivos, em que equilibradamente combinam-se atividades, desafios e informações contextualizadas, dessa forma, acreditando que

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORAN, 2015).

Partindo desse pressuposto, foi necessário desenvolver as metodologias ativas, metodologias essas defendidas por estudiosos do campo da educação por desenvolver a autonomia, ajudando o discente a se perceber enquanto agente do seu próprio aprendizado, condição essencial em momento de distanciamento social. As metodologias ativas “baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (BERBEL, 2011).

Portanto, as metodologias ativas são indispensáveis, já que permitem aos estudantes maior autonomia para realizarem as atividades escolares, propondo modelos em que o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais, sendo ideal nesse momento atípico. Uma vez que, essas metodologias, estimulam a aprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, tendo o

professor como facilitador desse processo (BERBEL,2011). Além disso, as metodologias ativas estão em consonância com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) porque, um dos princípios do referido documento, que deve guiar o currículo de toda a Educação Básica brasileira, é a promoção do aluno como protagonista de seu processo de ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, a aplicação de metodologias ativas nas diferentes áreas de conhecimento é fundamental para engajamento dos estudantes no ensino remoto, visando possibilitar o envolvimento ativo dos discentes no processo de aprendizagem, para ler, escrever, perguntar, discutir e até mesmo resolver problemas e desenvolver projetos.

Dessa forma, para a aplicação das metodologias ativas nos diferentes componentes curriculares, foi necessário um acompanhamento mais intensivo da coordenação pedagógica com o corpo docente, por meio de vídeos chamados, para uma reflexão sobre esse “novo” formato de aula, objetivando discutir as orientações e readequar as práticas pedagógicas para realização dessas aulas. Tais reflexões centraram-se na proposta de um ensino voltado à produção do aluno, ao desenvolvimento de sua autonomia, por meio de áudios, videoaulas, exposições orais nas salas virtuais, pois

a aproximação e o domínio dos conceitos e características das metodologias ativas se apresenta como procedimento didático e pedagógico necessários, por ser esse paradigma que possibilitará que o ensino remoto alcance os princípios da aprendizagem e desenvolva as competências dos alunos para o ensino mediado (GARCIA et al., 2020, p. 9-10).

Assim, o trabalho docente teve como objetivo aguçar a curiosidade dos alunos, por meio de atividades mobilizadoras. Os professores foram orientados a produzir vídeos e solicitar que os estudantes produzissem os seus também, gravar áudios como forma de resolução de atividades digitais, construção de Jogos Matemáticos, Mapas Conceituais, entre outros recursos e ferramentas digitais, até então desconhecidas para muitos. Fez-se necessário apresentar aos discentes o motivo e a importância de buscar usar as metodologias ativas, na busca de promover uma aprendizagem mais significativa, relacionando o objeto de conhecimento com a vida cotidiana, mediante uma comunicação clara e objetiva, tentando utilizar, quando possível, elementos visuais. Pode-se observar que a maioria dos professores passou a utilizar videoaulas no ensino remoto, mesmo que de forma tímida e com receio, dinamizando as aulas e incentivando a participação dos alunos. Os principais aplicativos que passaram a ser utilizados pelos professores foram: Vivavídeo; InShot, KineMaster, Smart Video Compressor, entre outros.

A escola não dispunha de nenhuma rede social para divulgar as suas ações. Porém, com o período de pandemia, a necessidade de uma rede social da escola ganhou um espaço bem maior para manter o envolvimento da comunidade, pais e responsáveis no contexto escolar, mesmo que de forma virtual. Sendo assim, foi criado um Instagram da escola, onde passou a ser divulgado diariamente as ações do ensino remoto, as práticas docentes e os trabalhos dos discentes, isso contribuiu para manter a comunidade escolar informada e tornou-se mais um canal de acesso e envolvimento das famílias. Como bem lembra Moran (2020) os estudantes já estão nas redes, “elas são importantes para conhecer seus interesses e expectativas, para criar vínculos afetivos, empatia, aproximação emocional que facilita a comunicação e que aproxima professores e alunos e também os assuntos que vão ser tratados na aula”

Com uma forma mais efetiva e em um ciclo de construir, analisar, aprender e refinar, a cada aula, a cada dia, a cada semana, sentimos a necessidade, por parte da gestão escolar, de promover momentos síncronos e uma maior exploração de outros recursos midiáticos digitais, com vistas à permanência dos alunos em seus grupos escolares. Então foi sugerido que os professores ofertassem aulas em tempo real através do Google Meet e utilizassem ferramentas do Google for Education³. Para tanto, foi necessário que a escola ofertasse tutoriais tanto para os professores quanto para os alunos.

Além das atividades assíncronas, as aulas passaram a acontecer em todas as turmas de forma síncrona⁴, para isso, os professores tiveram que criar canais no Youtube para realização de *lives*, construção de debates pelo Google Meet, Clube de Leitura e visitação de Biblioteca Virtual, Tour por Museus e Galerias de Artes com dimensão 3D, realização de Gincana, *quiz* on-line entre outras atividades. Por meio dessas novas atividades os professores procuraram promover o desenvolvimento integral da criança e do jovem por meio de tarefas lúdicas, posto que

a educação tem que surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói a partir de constantes desafios, de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade. (MORAN, 2015)

3 A plataforma Google for Education é uma plataforma educacional voltada para educação básica. Dentro dessa plataforma podemos ter acesso a diferentes ferramentas como: formulários, meet, hangouts, groups, classroom, entre outros.

4 As aulas síncronas aconteciam uma vez por semana nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e de forma quinzenal nos demais componentes curriculares.

Vale salientar, que os grupos de *Whatsapp* se mantiveram, os professores ficavam on-line durante alguns horários pré-estabelecidos conforme a carga horária de cada docente, para explicação e esclarecimentos de dúvidas. O espaço também era utilizado para conversas sobre as TDICs e para explicar aos alunos como utilizá-las, além de ser um espaço para explanar os conteúdos e discutir temas transversais de forma interativa e adequada ao momento.

Em relação à participação dos alunos nas aulas de formato remoto, com o objetivo de garantir a participação de todos, evitando uma possível evasão, foi criado o projeto “Busca Ativa” para acompanhar a frequência/participação dos estudantes. Esse acompanhamento se realizou através de ligações e mensagens aos alunos e, quando necessário, aos pais e/ou responsáveis. Esse projeto foi realizado, pela equipe gestora, durante sua execução observamos que nem todos os estudantes estavam participando dos momentos síncronos e assíncronos, tendo que acionar o Conselho Municipal de Educação na busca de uma solução.

A escola pesquisada atende um público que compreende a faixa etária dos 11 aos 20 anos de idade, pertencentes a uma camada socioeconômica desfavorecida. Uma parte dos alunos têm dificuldade de acesso à internet, como também a meios eletrônicos para estudo, como: celular, tablet, computadores. Tendo em vista que uma parcela dos alunos do turno vespertino é oriunda da área rural, onde o acesso à internet se torna ainda mais difícil, a rede municipal de São José da Laje-AL, disponibilizou aos educandos atividades fotocopiadas semanalmente de todos os componentes curriculares. Entretanto, os alunos não recebiam o retorno dessas atividades periodicamente, o acúmulo de funções do professor e sua adaptação ao novo formato de ensino dificultaram a correção e a devolutiva dessas atividades de forma semanal.

Vale lembra que nem todos os responsáveis disponibilizavam de tempo e meio para buscarem as atividades semanalmente nas escolas, assim alguns alunos acabavam ficando sem acesso a nenhum tipo de acompanhamento escolar. Como consequência, na tentativa de resolver o problema que não era uma característica apenas da escola pesquisada e sim de toda a cidade de São José da Laje, a Secretaria Municipal de Educação em parceria com a rádio do município, lançou o projeto “Rádio Escola” intencionando que o acesso à educação pudesse ser ampliado.

Para realização desse projeto, foi imprescindível a realização constante de um planejamento pautado no Projeto Político Pedagógico, além dos momentos de reunião com os professores com o propósito de orientar, mediar, problematizar e contribuir para a realização de seus processos pedagógicos. A programação foi dividida por áreas de conhecimentos, indo

ao ar diariamente, em que todos os envolvidos não mediram esforços. Essas aulas tanto podiam ser feitas ao vivo na rádio local, como puderam ser gravadas por meio de Podcasts, com auxílio do aplicativo Audacity para a sua elaboração, edição e disposição. Os alunos acompanhavam as aulas em casa fazendo anotações, porém não conseguiam tirar suas dúvidas e efetivar o processo de aprendizagem.

É necessário explicitar que os encaminhamentos pedagógicos não foram fáceis, em diversos momentos a coordenação pedagógica e o corpo docente, tiveram que ir adaptando às demandas. As orientações metodológicas iam se transformando com o tempo conforme os problemas iam surgindo no decorrer do percurso. Alguns professores e alunos demonstraram resistência ao novo modelo, por diversos fatores como dificuldades e/ou falta de habilidade com a tecnologia, falta de formações, a falta de equipamentos necessários, entre outros.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: O QUE OS PROFESSORES TÊM A DIZER?

A escola da pesquisa fica situada na zona urbana da cidade de São José da Laje, estado de Alagoas, atende 299 alunos da Educação Básica- Anos finais, no turno matutino e vespertino. Conta com um corpo docente de 12 professores, distribuídos em 8 turmas. Para a responder à pergunta norteadora deste trabalho, qual seja: “Quais as metodologias e plataformas de ensino os professores de uma escola municipal de São José da Laje- AL têm utilizado nesse momento de ensino remoto emergencial?” foi necessário realizar e aplicar um questionário semiestruturado por meio do Google Formulário.

Os sete sujeitos participantes desse questionário são todos professores da educação básica ensino fundamental anos finais com idades entre 22 e 28 anos, quatro se identificaram como mulheres e três como homens. As disciplinas que lecionam são: matemática, ciências da natureza, história, geografia, arte, ensino religioso, língua portuguesa. Destes sete professores, seis deles possuem experiência profissional maior que três anos e um menor que dois anos, apenas um professor já havia trabalho no ensino a distância. Todos são professores contratados, o que nos leva a uma reflexão sobre a precarização da educação, uma vez que essa modalidade de emprego temporário

revela-nos um tipo de vínculo de trabalho disciplinado por contrato atípico, caracterizado pela ausência ou minimização de direitos trabalhistas e sem estabilidade. Conforme consta nos editais de seleção, tal modalidade está legalizada como necessária para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, permitindo aos órgãos da Administração Direta e Autarquias do Poder

Executivo efetuar contratação de pessoal por tempo determinado, nas condições, prazos e regime especial previstos em lei. (VIEIRA; MACIEL, 2011)

Nesse momento singular, assim como toda a população, os professores foram pegos de surpresa e com a continuação do trabalho de forma remota seis professores dos sete entrevistados disseram que foi necessário adquirir um novo equipamento para que as aulas acontecessem de forma remota. Vale lembrar que esses professores como temporários têm um salário menor que os concursados e não foi ofertado nenhum tipo de equipamento (computador, tablet, smartphones, câmeras etc.) ou verba por parte da escola ou Estado para adquirir os equipamentos ou pagar a internet, já que todos declararam estar usando a internet residencial.

Outro problema enfrentado pelos docentes foi a falta de formação para atuar no ensino *on-line*. A Secretaria Municipal de Educação de São José da Laje não estava preparada para disponibilizar suporte necessário para auxiliar os professores com o uso das TDICs. Porém, para apoiar os docentes nesse momento de ensino remoto, foram disponibilizados alguns sites e tutoriais que pudessem auxiliar os professores quanto ao uso das TDICs. Todavia, apenas o envio de links de sites não atendia as necessidades específicas de cada profissional envolvido no ensino remoto. No caso da escola pesquisada foram realizados momentos *on-line* para a troca de experiências e dicas, os professores com mais habilidade compartilhavam o que sabiam buscando ajudar os colegas de trabalho com menos experiência no ambiente *on-line*. Se torna importante ressaltar que “as dificuldades são ainda maiores quando os docentes não recebem nenhuma formação para a utilização de ferramentas tecnológicas necessárias ao desenvolvimento das atividades remotas” (GESTRADO/UFMG- CNTE, 2020).

Uma reflexão fundamental dentro desse contexto do ensino remoto e de uso mais intenso das tecnologias diz respeito ao papel do professor nesse cenário. Mais de 40% dos professores entrevistados disseram utilizar raramente recursos tecnológicos e/ou ferramentas digitais em sala de aula antes da pandemia, e 1 professor disse nunca ter utilizado. Dessa forma, explica-se a dificuldade de alguns professores nesse novo formato de aula e a necessidade de uma formação continuada em relação ao uso de tais ferramentas e metodologias que correspondam de forma mais eficaz ao ensino remoto.

Nessa perspectiva, podemos perceber que a jornada do trabalho docente aumentou, todos os professores entrevistados afirmam que sua carga horária foi mais que dobrada. Cerca de 70% afirmam que gastam de 5 a 8 horas por dia para a construção do material para aulas remotas, pois além da aplicação das aulas, precisavam fazer pesquisas de aplicativos e de formas dinamizadoras para as aulas remotas, gravações de videoaulas e Podcasts, sem contar

com as produções dos planejamentos pedagógicos, ocasionando assim, uma nova sobrecarga para os educadores.

Mediante a análise das respostas dos professores que tiveram acesso ao questionário, 100% deles seguiram a sugestão da DDGE pelo uso do *WhatsApp* como ferramenta para lecionar durante o momento de distanciamento social, porém perceberam a necessidade de complementar com outros aplicativos e ferramentas para auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Os aplicativos apontados pelos professores foram: *Youtube*, *Whatsapp*, *Google Education* e *Zoom*. Sendo que, de maneira unanime, a plataforma que disseram sentir mais confortáveis em utilizar é o *WhatsApp*. O que nos leva para resposta da pergunta sobre qual a plataforma os professores têm usado com maior frequência para ensinar durante a pandemia, o *Whatsapp*.

Em meio aos relatos no questionário *on-line* sobre o trabalho remoto alguns professores, ao serem questionados sobre o que tem sido mais difícil responderam que:

P1 - Buscar a inovação dentro de um campo que foi trabalhado com o mínimo, sendo que houve mudanças bruscas por conta da pandemia, então o que está sendo mais difícil é levar, ter que lidar com a realidade e trabalhar com o que se têm.

P2 - A falta de recursos tecnológicos dos alunos e dos professores e a distância.

P3- Conseguir a participação dos alunos, não poder tirar dúvidas pessoalmente, mais trabalho no planejamento e execução da aula.

P4 - Manter os alunos conectados.

P5- Participação dos alunos

P6- Gravação de podcast.

P7- Suporte dos pais e acesso à internet para uma parte dos alunos

Como podemos observar, os professores apontam como maiores dificuldades a busca por inovação em suas aulas, além da falta de recursos tecnológicos para auxiliar o seu trabalho. É notória a preocupação de manter os alunos conectados e com participação efetiva nas aulas. O mundo está mudando e a forma de se conectar com o conhecimento também, assim os alunos estão conectados e os professores estão refletindo e aprendendo a se conectar a novas práticas e novos saberes para mobilizar os conteúdos de uma maneira diferente.

Um dos impactos mais significativos observados é que os profissionais da educação, estão passando por uma conscientização da necessidade de se conectarem com novas práticas e a novos saberes, adotando novas metodologias, provendo uma mudança em suas práticas pedagógicas. Todos os professores relataram que sua metodologia ao longo da pandemia mudou significativamente. Sendo que a maioria, como indicado pelo questionário optou por usar as metodologias ativas como sugerido pela escola em questão. Assim, quando

questionados sobre acreditarem serem as metodologias ativas as mais adequadas para o momento os professores, responderam:

P1- Não, pois os alunos têm mais dificuldade nas aulas remotas e precisam de muita explicação para entender os conteúdos, e ainda assim muitos alunos não conseguem compreender completamente.

P2- Sim

P3- Não.

P4- Sim.

P5 - Acredito que sim, porque o aluno é capaz de aprender sozinho, e dentro das metodologias ativas os professores vão ver os melhores caminhos para guiá-los e o estimulá-los a serem mais ativos no processo de ensino-aprendizagem.

P6 -Sim, observando cada demanda.

P7- Sim, como as mudanças que estamos postas essa é metodologia é o caminho.

Portanto, os professores reconhecem a necessidade de adequarem as suas metodologias a nova realidade imposta, explorando diferentes tecnologias digitais. No entanto, a falta de formação, como apontado pelos profissionais pesquisados, é um problema importante que não podemos perder de vista. A formação continuada é fundamental, visto que muitos destes profissionais estão enfrentando sérias dificuldades para trabalhar com as novas tecnologias, como também a falta de investimentos para aquisição de equipamentos e de plataformas apropriadas para esse novo tipo de ensino.

5 Conclusão

Nesse novo cenário, em que o distanciamento social é necessário à população para evitar a disseminação da Covid-19, o ensino precisou se adequar e passou a ocorrer de forma virtual, trazendo grandes desafios para todos aqueles envolvidos com a educação. Como evidenciado em nossa pesquisa, um dos grandes problemas enfrentado pelo ensino remoto diz respeito à falta de formação dos professores e de equipamentos tecnológicos necessários para as aulas *on-line*. A transição do ensino presencial para o remoto não é um processo simples, “requer nova metodologia, na qual a abordagem do conteúdo precisa ser feita de uma forma diferenciada, tendo em vista que mesmo para os estudantes com acesso aos meios tecnológicos, há limites para a apreensão dos conteúdos.” (SOUZA; MIRANDA, 2020)

Assim, podemos concluir que as estratégias de ensino remoto têm sido de grande valia para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, apesar de evidências indicarem que existem lacunas e que este não substitui a interação presencial. Professores, estudantes e escola ainda precisam sanar muitas dificuldades, que estão além da escassez de equipamentos tecnológicos, da falta de qualificação dos docentes e do amplo acesso à Internet

para estudantes e professores durante o ensino remoto. Essa é uma realidade que já vivenciamos na educação brasileira, carente de políticas educacionais voltadas para a educação pública de qualidade social e que nesse período tornou-se bem mais evidente.

A despeito dos problemas supracitados, os profissionais da educação dessa escola demonstraram grande esforço e desempenho no que diz respeito ao desenvolvimento de competências e habilidades, procurando seguir o que é recomendado na Base Nacional Comum Curricular e no Referencial Curricular de Alagoas no tocante às aulas não-presenciais (no formato retomo). Buscaram diversificar as aulas lecionando de maneiras assíncronas e síncronas, promovendo uma aprendizagem o mais significativa possível, nesse momento atípico e, para todos nós, bastante desafiador.

Vale ressaltar, que outro impacto importante foi o envolvimento dos pais ou responsáveis nas atividades e acompanhamento escolar dos alunos no ensino remoto. Os pais necessitaram se envolver, acompanhar e ajudar as crianças nas atividades, o que proporcionou uma ampliação da relação destes com a escola, com os professores e com as estratégias de ensino. Considerando assim, como um ponto positivo. Dessa forma, a pandemia e o ensino remoto também proporcionaram um momento de união e conciliação entre pais, gestores, alunos e professores. Foi preciso repensar a relação escola e família, entender as complexidades e defender a continuidade da aprendizagem dos alunos mesmo com o distanciamento social.

Por fim, há de se reconhecer que não se tem as condições ideais para a realização plena das atividades no ensino remoto, mas temos percebido o quanto os profissionais da educação têm sido fortes na perspectiva de superação constante, mesmo em meio à caótica situação, da aprendizagem dos estudantes. Os professores adaptaram suas práticas pedagógicas incorporando as metodologias ativas em seu trabalho docente, tentando transformar o discente em protagonista no processo de aprendizagem. Conheceram e aprenderam a utilizar o *WhatsApp* como plataforma de ensino e outros aplicativos como os do *Google Education* para realizar seu trabalho com eficiência na busca de manter o envolvimento afetivo com os seus alunos.

Referências

ALAGOAS. **Referencial Curricular de Alagoas** - RECAL: Ensino Fundamental. 2019. Disponível em: <<https://www.escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/recal-do-ensino-fundamental>>. Acesso em: 10 fev. 2021

ANPED. **Gestrado/UFMG e CNTE apresentam resultado de pesquisa sobre Trabalho docente em tempos de pandemia.** Portal Anped. 29 de set. de 2020. Disponível em: <https://anped.org.br/news/gestradoufmg-e-cnte-apresentam-resultado-de-pesquisa-sobre-trabalho-docente-em-tempos-de>. Acesso em: 21 fev. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** (Versão dezembro 2017). Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 18 jan. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Acesso em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CANI, Josiane Brunetti; SANDRINI, Elizabete Gerlânia Caron; SOARES, Gilvan Mateus; SCALZER, Kamila. **Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC.** Revista IfesCiência, v. 6, Edição Especial, n. 1, 2020, p. 23-39.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 47^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FUZA, Ângela Francine; MIRANDA, Flavia Danielle: Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas da BNCC: reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782020000100207&script=sci_arttext/. Acesso em: 18 fev. 2021.

GESTRADO. **Trabalho docente em tempos de pandemia –relatório técnico.** GESTRADO/UFMG,2020. Disponível em: https://www.uncme.org.br/Gerenciador/kcfinder/upload/files/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v02.pdf.>Acesso em: 10 fev. 2021.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. **Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa.** Agência IBGE de notícias. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MORAN, José: **Mudando a educação com metodologias ativas.** 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em: 25 jan. 2021.

MORAN, José. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. 2020.

Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp>

content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf> Acesso em: 25 jan. 2021.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista UFG, v. 20, 2020.

MOREIRA, José Antônio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Revista Dialogia: 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

NEIRA, Ana Carolina. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas**. Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.

SÃO JOSÉ DA LAJE. **Decreto nº 163/2020**, de 15 de abril de 2020. Regulamente a substituição das aulas presenciais pelas atividades desenvolvidas no âmbito de regime especial de atividades escolares não presenciais – REANP. São José da Laje – Al

SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C. **Desafios da Implementação do Ensino Remoto**. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 4, n. 11, 2020.

VIEIRA, R. de A.; MACIEL, L. S. B. **Repercussões da acumulação flexível no campo educacional: o professor temporário em questão**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 11, n. 41e, p. 156–169, 2012. DOI: 10.20396/rho.v11i41e.8639902. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639902>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

ZAN, Dirce; KRAWCZYK, Nora. **Educação e Juventude sob Fortes Ameaças**. Boletim da Anped, 02 jul. 2020 Disponível em <<https://www.anped.org.br/news/educacao-e-juventude-sob-fortes-ameacas-colaboracao-de-texto-por-dirce-zan-unicamp-gt-03-nora>> Acesso em 10.fev.2021.